

AXIS VERTENTES

Ano VII · Edição IX
DEZEMBRO / 2022



imagem de priscilla-44-preetz-unsplash

A Fome de Fraternidade

Imóveis de entidades eclesíásticas -
gestão de contratos de locação comercial

Vida consagrada:
transformar para preservar

Editorial

Olá! Nesta edição, somos convidados(as) a olhar com atenção sobre temas de âmbito nacional e mundial, mas também pessoal, de renovação. Agradecemos aos nossos colaboradores pelo conteúdo fornecido e a cada leitor(a) por receber e compartilhar a **VERTENTES!**

'**A fome de Fraternidade**' aborda uma importante reflexão sobre a realidade de milhões de brasileiros que enfrentam a incerteza sobre se vão ter comida, ou a própria fome, diariamente, e destaca o posicionamento do Papa Francisco frente ao "direito inalienável" por comida. Este é o tema, também, da Campanha da Fraternidade de 2023, que nos convida à ação social.

Outro assunto delicado é o crime de abuso sexual, infelizmente presente na vida de milhares de pessoas, entre elas: as mulheres, as crianças e os vulneráveis. '**No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais e outros – do contexto à proposta**' traz dados e a atualização e preocupação da Igreja em evitar males mais graves, enquanto busca responsabilizar os culpados pelos abusos, dentro da própria Igreja. O papel da escola e de toda a sociedade no combate a este crime é fundamental, com escuta e comunhão.

Com tantas necessidades no tempo presente, o chamado à vocação se manifesta como resposta e sensibilidade às dificuldades humanas. Em '**Vida Consagrada: transformar para preservar**', a articulista, religiosa conhecedora da realidade vocacional, nos convida a uma reflexão sobre eventuais mudanças nas congregações, para que possam "entusiasmar" novas vocações. Não existe um modelo milagroso que traga a solução; a mudança é vital e necessária.

Dando continuidade ao conceito e às reflexões sobre o metaverso, em '**O futuro da educação: Metaverso? (Parte II)**' dados científicos nas diversas áreas de neurociências, psicologia e pedagogia são abordados para o desenvolvimento destes ambientes virtuais. Ética, diversidade, equidade e inclusão são valores que deverão estar presentes no metaverso e na vida das crianças e suas famílias.

Um ponto importante em relação à gestão estratégica é a locação de bens imóveis como fonte de receita para as organizações religiosas. '**Imóveis de entidades eclesiais - gestão de contratos de locação comercial: pontos de atenção sobre a ação renovatória**' destaca, como primordial, avaliar o valor do aluguel, a médio e longo prazo, mantendo a sua importância e a sua destinação segundo o carisma da instituição.

Neste mundo marcado pelo imediatismo, egoísmo e ganância, ter a possibilidade de contribuir para a felicidade do outro pode nos trazer grande bem-estar físico e psíquico, como sugere o artigo: '**Servir gratuitamente nos traz paz, felicidade e bem-estar**'. É um convite a re-descobrirmos maneiras de vivenciarmos gestos de empatia no nosso dia a dia.

Evoluir como sociedade implica em mudanças de pensamento, que são fortemente caracterizadas pela cultura. A produção artística, literária, científica e filosófica reflete as capacidades do ser humano e a revolução do pensamento. '**Renascenças**' nos contempla com a arte e o papel de importantes personalidades do período histórico da Renascença, que nos impulsionam a reviver, nos tempos atuais, novas perspectivas de evolução.

Que estejamos abertos (mente e coração) para a diversidade, equidade, inclusão e o "bem comum" (Papa Francisco). Que 2023 nos traga saúde, paz, empatia, prosperidade e leveza. Esperamos continuar promovendo ricas reflexões com a **VERTENTES** e, contamos com a sua interação nesta **partilha!** Boa leitura e um maravilhoso ano novo!



Sumário

06



A Fome de Fraternidade
Por Márcio Moreira, Me

10



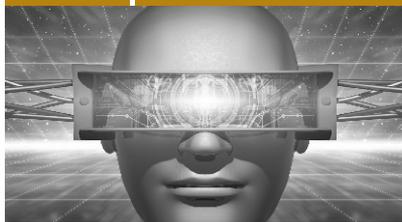
No âmbito canônico, denúncias de Abusos Sexuais
e outros – do contexto à proposta
Por Adilson Souza, MSc

18



Vida consagrada -
transformar para preservar
Por Ir. Fátima Simone Cremer

30



O futuro da Educação:
Metaverso? Parte II
Por Sebastião V. Castro, Dr

42



Imóveis de entidades eclesiais -
Gestão de contratos de locação comercial
Por Namilton Coelho, Me

48



Servir gratuitamente nos traz
paz, felicidade e bem-estar
Por João Bosco de Carvalho

56



Renascenças
Por Orietta Borgia, Dra

Expediente

DIRETORIA

Árison Silva, Márcio Moreira, Sebastião Castro, Renato Batitucci

SUPERINTENDÊNCIA

Adilson Souza

MARKETING E COMUNICAÇÃO

Karina Albergaria

CONSELHO EDITORIAL

Sebastião Castro, Árison Silva, Márcio Moreira, Renato Batitucci,
Adilson Souza, Karina Albergaria

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Sebastião V. Castro, Dr., Karina Albergaria

EDITORIAL

Karina Albergaria

PROJETO GRÁFICO

Equipe de Comunicação Axis (Marcos Antonio Ramiro)

FOTO DE CAPA: Unsplash

FOTOS: Arquivo Axis Instituto, Pixabay e Unsplash

TIRAGEM: Edição exclusivamente *online*

PARA ANUNCIAR

comunicacao@axisinstituto.com.br | (31) 3284-6480

Siga-nos nas redes sociais:



@axisinstituto



AxisInstituto



grupoaxisinstituto

**As opiniões expressas nos artigos não são,
necessariamente, as opiniões do Axis Instituto.*



A FOME DE FRATERNIDADE



Por Márcio de Souza Moreira, Me¹

1 - Contador, Mestre em Finanças e Sócio do Axis Instituto.

A fome (do latim: *faminem*), necessidade fisiológica de alimento essencial para a manutenção e o pleno funcionamento do corpo, em sintonia com a mente, é uma carência que poderia, através do fomento da fraternidade, (do latim: *fraternitas*, que confere, em sua origem, a ideia de irmandade) simplesmente inexistir. Mas, para isso é importante perguntar: **você sabe o que é sentir fome?** Não se trata da sensação momentânea, mas, sim de uma realidade de não se ter perspectiva do quê e de quando esta carência vital e indeclinável poderá ser minimamente saciada.

É através da abordagem deste tema “Fraternidade e Fome” que a Igreja Católica no Brasil conclama, pela terceira vez², os cidadãos (em especial os cristãos) a repensarem, através da Campanha da Fraternidade quaresmal, celebrada desde 1961, o seu papel e compromisso evangélico com o próximo, à luz, desta vez, do lema - Dai-lhes vós mesmos de comer (Mt 14,16).

No Brasil, no primeiro semestre de 2022, de um total de cerca de 212 milhões de pessoas, quase 125 milhões conviviam com algum nível de insegurança alimentar, **dentre as quais mais de 33 milhões de brasileiros enfrentavam a fome** (15,5% da população).³

Esta incerteza quanto ao alimento, na qual mais da metade da população brasileira se enquadra, é classificada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em três graus: a leve, quando há incerteza quanto ao acesso ao alimento; a moderada, quando há redução quantitativa no consumo entre os adultos e ou ruptura nos padrões de alimentação, e a grave, que literalmente caracteriza a fome, quando esta redução ou privação de alimento atinge as crianças.

No entanto a fome é uma realidade mundial. Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) estimam que cerca de 10% da população mundial, ou seja, 828 milhões de pessoas (num total de 8 bilhões da população mundial) não têm certeza se farão a próxima refeição.⁴

Não adianta, portanto, um discurso esteticamente correto, mas sim, uma atitude profunda e estrutural. Em termos cristãos, estamos falando de conversão, mas, para o mercado, em geral, as iniciativas poderiam ser mais objetivas.

Cita-se que por exemplo, em junho de 2020, o Governo brasileiro publicou uma lei⁵ que dispunha sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedente para o consumo humano.

2- 1º) 1975 – Tema: Fraternidade é repartir – Lema: Repartir o Pão;

2º) 1985 – Fraternidade e Fome – Lema: Pão para quem tem fome.

3- Dados do II Inquérito de Segurança Alimentar no contexto da Pandemia COVID-19 no Brasil da Rede Brasileira em Pesquisa e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PENSSAN), Texto Base da CF 2023, pág. 28.

4- <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/brasil-apresenta-acoes-de-combate-a-fome-e-a-pobreza-durante-50a-sessao-do-comite-de-seguranca-alimentar-mundial>.

5- Lei n.º 14.016 de 23 de junho de 2020.

Todavia tem-se que, mesmo com o retorno do Brasil ao Mapa da Fome das Nações Unidas, somente 37% dos restaurantes doam os excedentes próprios para o consumo. O levantamento foi publicado pelo Jornal Valor Econômico⁶ como resultado de uma pesquisa realizada pela Ticket, onde apurou-se que mais de 61% dos restaurantes, lanchonetes e bares geram sobra de comida diariamente.

Consta-se, também, neste caso, a existência de mais uma norma brasileira de pouca valia. Ela é, certamente, utilizada como discurso de que algo está sendo feito, mas sabe-se que, na prática, pouco ou nada ela contribui para incentivar doações e minimizar a carência de acesso ao alimento básico por aqueles que verdadeiramente necessitam.

Uma alternativa, conforme apontado na própria pesquisa, seria uma sinergia entre políticas públicas e econômicas, em que as doações poderiam sair do papel e aumentar, consideravelmente, caso existisse algum incentivo público na área fiscal (que, certamente, seria menos oneroso que outras políticas) e, ainda, um selo que identificasse os estabelecimentos como alinhados a uma política de sustentabilidade.

Num aspecto internacional, o Papa Francisco

nos aponta, através da *Fratelli Tutti*, que um caminho a ser trilhado pelas nações seria o da “criação de organizações mundiais mais eficazes, dotadas de autoridade para assegurar o bem comum mundial, a erradicação da fome e da miséria e a justa defesa dos direitos humanos fundamentais”.

O Pontífice destaca, com precisão, que estamos distantes de uma globalização dos direitos humanos mais essenciais. Por isso o mundo não pode deixar de colocar, entre seus objetivos principais e irrenunciáveis, o de eliminar efetivamente a fome. O Papa enfatiza que “quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isso constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa; a alimentação é um direito inalienável”.⁷

Nesta lógica de raciocínio, provocado pelo próprio Papa Francisco, argumenta-se que “Como seria corajosa a decisão de criar um Fundo mundial com o dinheiro que se gasta em armas e em outras despesas militares, para poder eliminar a fome e contribuir para o desenvolvimento dos países mais pobres”.



6 - Jornal Valor Econômico, publicado em 16 de setembro de 2022. Acesso em 21 de novembro de 2022.

7 - Itens 172, 188 e 189, Carta Encíclica Fratelli Tutti, Sobre a Fraternidade e a Amizade Social

Num paralelo de prioridades, tem-se que os crescentes gastos militares mundiais atingiram, em 2021, o total de 2,1 trilhões de dólares.⁸ Já para vencer a fome no mundo, os órgãos da Organização das Nações Unidas (ONU) estimam que seriam necessários 265 bilhões de dólares. O desembolso de recursos com o Programa Mundial de Alimentos da ONU se subdividiria em ajuda humanitária com alimentos a áreas vulneráveis, desenvolvimento agrícola e na modernização de sistemas de infraestrutura e de irrigação, numa proporção de gastos setes vezes inferior àqueles com armamento.

Numa outra conjuntura, ressaltada pelo próprio texto-base da Campanha de 2023, tem-se clareza de que o ser humano “não tem só fome de comida, isto é, necessidade de alimento saudável e nutritivo; ele tem fome de justiça; necessita de relações justas que lhe garantam a sobrevivência; tem fome de cidadania, quer ser respeitado como cidadão, tendo seus direitos e sua participação garantidos”.

Alguns céticos, que nunca vivenciaram esta realidade ou a experimentaram e, hoje, estão teoricamente saciados, consideram a iniciativa da Campanha da Fraternidade sem ressonância e inexpressiva, se esquecendo que cada ser dignamente alimentado, tende a fazer diferença na construção de uma sociedade menos desigual e como diria o Servo de Deus, Dom Helder Câmara:

“Se eu tenho fome, o problema é meu.

Se meu irmão tem fome, o problema é nosso”.

Que possamos, independentemente de campanhas, ter, concretamente, fome de praticarmos a fraternidade e a amizade social para com o próximo. E, de uma forma especial, os cristãos não devem se esquecer de que o maior exemplo de saciar a necessidade do próximo foi dado quando, por amor, o Divino se tornou humano e que “todas as vezes que fizestes isso a um destes mínimos que são Meus irmãos, foi a Mim que o fizestes” (Mt, 25,34.40).



Márcio Moreira, Me

Mestre em Administração e Finanças, Auditor, Pós-Graduado em Auditoria Externa, Graduado em Ciências Contábeis, Perito Contábil e Especialista em Gestão Tributária. Professor de Graduação e Especialização: Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA) e Faculdade Vicentina de Curitiba (FAVI).

8- Estudo do Stockholm *International Peace Research Institute* (SIPRI). Disponível em: <https://www.frontliner.com.br/>, Acesso em: 21 nov. 22.